ISSN: 2358-8829

CONFLUÊNCIA E CIDADANIA NO CÁRCERE: A REDAÇÃO COMO PEDAGOGIA DE FRESTAS NO PROJETO-PILOTO DO UPT

Rebeca Teles Caldeira [1]

RESUMO

Este relato de experiência analisa a prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Redação voltadas à preparação do Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade. A intervenção ocorreu no Conjunto Penal de Lauro de Freitas, integrando um projeto-piloto do Programa Universidade Para Todos em unidades prisionais da Bahia. O objetivo do estudo é investigar como as oficinas de escrita, pautadas na Educação de Jovens e Adultos, atuaram concomitantemente como capacitação acadêmica, exercício de cidadania e ferramenta de reflexão social. Metodologicamente, a pesquisa-ação amparou-se em registros de diários de campo e no acompanhamento processual dos estudantes. As aulas foram estruturadas em eixos temáticos transversais por meio de rodas de conversa e recursos audiovisuais, seguidas pela prática da escrita assistida e individualizada. O referencial teórico-metodológico mobilizou conceitos de pedagogia engajada, conscientização, pedagogia das frestas e a filosofia da confluência. Os principais resultados apontam que a maior dificuldade do grupo residiu na transposição da oralidade para a norma-padrão. Contudo, a validação do repertório de vida dos internos promoveu um amadurecimento significativo, convertendo os textos em manifestos de reflexão crítica que tensionaram o silenciamento institucional. Conclui-se que a inserção do cursinho popular no espaço prisional, quando mediada por uma postura ética e dialógica, atua como uma forma de reparação histórica e prática de liberdade, permitindo que os sujeitos em privação de liberdade rompam o determinismo da reclusão e se reconheçam como intelectuais em potencial.

Palavras-chave: Educação prisional, Ensino de redação, Pedagogias emergentes.

[1] Especialista em Linguagem, Memória e Subjetividade, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBa). E-mail: rtelesclasses@gmail.com.